

# O LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E SUAS PROPOSTAS IMAGÉTICAS

Teresinha Maria Ribeiro<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo busca apresentar algumas análises e reflexões acerca das imagens ilustrativas do livro didático de língua portuguesa de alfabetização e letramento do primeiro ano do Ensino Fundamental I da Coleção Ápis. Para desenvolver esse estudo, utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica de cunho documental, tendo como parâmetro alguns teóricos da área em questão. Nesse sentido, busca-se compreender a respeito do livro didático, bem como os processos de alfabetização e letramento, em seguida, refletir as funções, possibilidades e fragilidades das imagens ilustrativas. As análises apontam que as imagens desempenham funções importantes e são frequentemente encontradas nos livros e no meio social, sobretudo, cabe ao professor, por meio do livro didático, iniciar o contato do estudante com práticas de leitura e interpretação de imagens visuais, que vão além das ilustrações que servem mais apoio ao texto.

**Palavras-chave:** Livro didático; Alfabetização; Letramento; Imagens Ilustrativas.

## ABSTRACT

This article seeks to present some analyzes and reflections about the illustrative images of the Portuguese language textbook on literacy and literacy of the first year of Elementary School I of the Ápis Collection. To develop this study, a bibliographic research of a documental nature was used as a methodology, having as a parameter some theorists of the area in question. In this sense, we seek to understand about the textbook, as well as the literacy and literacy processes, then reflect on the functions, possibilities and weaknesses of the illustrative images. The analyzes point out that images perform important functions and are often found in books and in the social environment, above all, it is up to the teacher, through the textbook, to initiate the student's contact with practices of reading and interpretation of visual images, which go beyond the illustrations that serve more support to the text.

**Keywords:** Textbook; Literacy; Literacy; Illustrative images.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal Goiano, Campus Campos Belos (Go). E-mail: teresinharibeiro14@gmail.com

## **Introdução**

O livro didático faz parte do cotidiano da sala de aula desde o início do processo de escolarização. Ele é um dos instrumentos pedagógicos tradicionais mais utilizados na Educação Básica brasileira. Sua importância e funcionalidade no processo de ensino e aprendizagem não pode ser ignorado, sobretudo, enquanto apoio às crianças que possuem pouco acesso a diferentes materiais de leitura e escrita. O livro didático é tido como o grande referencial educacional dos professores das escolas públicas e particulares no processo de alfabetização e letramento.

A partir da década de 1990 os livros de alfabetização passaram por um processo de ruptura com as chamadas cartilhas. Esse processo vem se intensificando e sofrendo transformações em duas frentes: no conteúdo e na forma. No conteúdo, com novas mudanças de abordagens da aquisição da língua, na variedade de gêneros textuais e na incorporação de propostas construtivistas.

Na forma, com o advento das tecnologias os livros didáticos passam constantemente por transformações em seu formato, recursos gráficos, imagens e interações. A criança desde cedo já entra em contato com diferentes tecnologias, aplicativos, jogos virtuais e vídeos e, o livro didático tenta acompanhar essas mudanças, de chamar a atenção das crianças com personagens, cores, atividades diversificadas e jogos.

Somos bombardeados por imagens e informações que necessitam ser refletidas de forma crítica pelas crianças, sobretudo, em fase de alfabetização e letramento. Autores como Barros e Costa (2012); Belmiro (2000) defendem a leitura crítica das imagens no contexto das mídias no sentido de considerar “o desenvolvimento das capacidades de atribuir às imagens em função dos contextos históricos em que estas foram criadas e circulam” (BARROS; COSTA, 2012, p. 44).

Os livros didáticos estão repletos de conteúdos imagéticos que despertam o interesse da criança e isso acontece porque o desenho é uma linguagem, como o gesto e a fala também é. Historicamente, o texto escrito obteve maior importância que a imagem no processo de ensino e aprendizagem. Aprender a ler o mundo e as palavras é quase sempre atribuída ao livro didático em textos escritos. Apesar disso, o universo imagético no âmbito educacional vem ampliando sua utilização, função e formas de pedagógicas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a necessidade de realizar processos de ensino e aprendizagem com a utilização de diferentes linguagens. “As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como libras e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital (BRASIL, 2018, p. 63).

Sendo assim, é preciso que o conteúdo imagético dos livros didáticos, sejam incorporados com o contexto infantil, que leve em consideração às diferentes culturas das crianças, como também, os múltiplos significados. Outra questão é pensar o uso da imagem nos livros didáticos como elemento que instiga novas descobertas e conhecimentos.

Não há como negar que o livro didático vem se modificando ano após ano. São materiais cada vez mais dinâmicos e interativos, porém, é possível observar que surgem diferentes propostas pedagógicas não somente no âmbito da alfabetização e do letramento, como também, na forma de organizar, promover as atividades e de criar interações e dinâmicas de aprendizagens.

A escolha desse livro didático se deu por ser o adotado pelo Ministério da Educação para o primeiro ano do ensino fundamental, por fazer parte das salas de aulas brasileiras e ser o meio mais utilizado para se aproximar do processo de alfabetização e letramento de forma geral. Nessa perspectiva, buscar compreender um pouco sobre o livro didático de alfabetização e letramento; analisar a forma de organização dos conteúdos e atividades visuais voltadas para a alfabetização e letramento e analisar as propostas em (des) consonância com a BNCC. Contudo, o livro não pode ser o único instrumento pedagógico utilizado pelo professor. É importante, buscar outras fontes, recursos e meios para dinamizar e aprofundar os conteúdos propostos pelo livro didático.

O presente trabalho realiza um olhar geral sobre o livro didático de língua portuguesa do primeiro ano, tendo como foco as imagens ilustrativas e, a partir daí, infere algumas reflexões que podem contribuir para o trabalho do professor. Entende-se por imagens ilustrativas todas as imagens que estão presentes no livro didático, relacionadas ou não com as atividades. Diante disso, algumas questões suscitam a reflexão, tais como: Que tipo de imagens os livros didáticos abordam? Quais funções desempenham?

## **Considerações sobre: livro didático, alfabetização e letramento**

No livro didático o conhecimento é organizado de forma sistemática dentro de uma proposta curricular que leva em consideração os conteúdos específicos de cada ano escolar. Para além de ser um simples material didático, é um instrumento do processo de ensino e aprendizagem que possibilita desenvolver as interações, percepções, criticidade e reflexões dos estudantes.

O livro didático (LD) é a organização do conhecimento de forma a facilitar para o professor trabalhar, não só o aspecto cognitivo, como também, trabalhar e desenvolver as competências socioemocionais dos estudantes. O livro didático é definido por diferentes autores. Lajolo (1996) afirma que:

Didático, então, é o livro que vai ser utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista essa utilização escolar e sistemática. Sua importância aumenta ainda mais em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina (LAJOLO, 1996, p.4).

Como pontua Bittencourt (1998, p. 71), o livro didático “é um objeto de múltiplas facetas”, o que o torna um objeto complexo que exige uma análise crítica e observações em diferentes direções. Entre suas concepções estão algumas que se entrelaçam, tais como: artefato cultural, mercadoria, veículo ideológico e veículo de conhecimentos sistematizados. O livro didático pode assumir diferentes funções. Os autores destacam que:

O livro didático assume essencialmente três grandes funções: de informação, de estruturação e organização da aprendizagem e, finalmente, a função de guia do aluno no processo de apreensão do mundo exterior. Deste modo, a última função depende de o livro permitir que aconteça uma interação da experiência do aluno e atividades que instiguem o estudante desenvolver seu próprio conhecimento, ou ao contrário, induzi-lo a repetições ou imitações do real. Entretanto o professor deve estar preparado para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do livro que utiliza ou pretende utilizar, assim como para introduzir as devidas correções e/ou

adaptações que achar conveniente e necessária (SANTOS e CARNEIRO, 2006, p. 206).

Como expressam os pesquisadores, o livro didático assume três funções que necessitam ser investigadas para uma melhor compreensão sobre esse instrumento pedagógico. Os conteúdos, as atividades, as imagens e a maneira como o livro didático está organizado influencia no trabalho do professor, na compreensão do estudante, ou seja, no processo de ensino e aprendizagem. O livro didático de alfabetização e letramento pode contribuir com propostas metodológicas e imagéticas que ampliem suas funções essenciais de informação, estruturação e organização da aprendizagem.

E o que se entende por alfabetização e letramento? Essa é uma reflexão para o entendimento do livro didático de língua portuguesa. Alfabetização e letramento são duas práticas sociais de leitura e escrita inerentes, sua interação se faz na formação de leitores capazes e autônomos, não devem ser confundidas, como Soares:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas da leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional da escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis. A alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode se desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema– grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 14).

Como demonstra a autora, alfabetização e letramento estão ligados, aquisição de leitura e escrita considerando o contexto social. Alfabetização refere-se ao domínio da escrita e da leitura, já o letramento relaciona a capacidade de ler e escrever de forma significativa, ou seja, sendo capaz de relacioná-los com o mundo à sua volta. Essa compreensão, para muitos pesquisadores, amplia as propostas pedagógicas dos livros didáticos e, por isso, são adotadas atualmente como título de muitos livros didáticos do primeiro ano do Ensino Fundamental I.

No caso do livro didático de alfabetização e letramento, pode-se considerar que as imagens podem ser utilizadas como um recurso metodológico que aproxima a criança do universo lúdico e criativo. A imagem é uma forma de instigar e ampliar o aprendizado de maneira lúdica, por isso, observa-se que ela aparece em muitas propostas pedagógicas. A imagem é utilizada “como uma fórmula didática mediante a qual se poderia aprender brincando e assim essas imagens se apresentam como uma alternativa viável para a aprendizagem de alguns conteúdos”. (CORDEIRO *et al*, 2002, p. 34).

No campo educacional, a imagem vem sendo objeto de estudo em diferentes áreas do conhecimento. Não se pode negar o uso das imagens e suas contribuições para o processo de alfabetização e letramento, enquanto instrumento didático de ensino e aprendizagem, é preciso pesquisas e estudos a fim de compreendê-la melhor para além de seu caráter pedagógico.

Cabe assinalar que muitas são as possibilidades de leitura crítica das imagens que o livro didático pode suscitar, instituir formas de pensar, articular conhecimentos e saberes de forma crítica e reflexiva são aspectos para os processos de significação e compreensão do mundo da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, cabe ao professor propiciar a leitura crítica de textos e imagens para além do que está posto nos livros didáticos.

### **Caminho metodológico**

A pesquisa de cunho qualitativa investiga indicadores fundamentados em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade. Seus resultados surgem de dados reais, coletados de forma sistemática. Assim, se utiliza dados em formato de palavras, frases, imagens, vídeos e áudios.

Existem variadas metodologias de pesquisa de cunho qualitativo, por exemplo: o estudo de caso, a etnografia, a pesquisa documental, entre outros. A pesquisa bibliográfica e a documental utilizam-se de dados existentes. A diferença entre ambas é que a pesquisa bibliográfica faz uso de materiais científicos, livros e artigos científicos.

Marconi e Lakatos (2003), consideram que o primordial na pesquisa documental é o fato de a fonte de coleta de dados estar restrita a documentos, escritos ou não, constituindo assim, o que se chama de fontes primárias. Nela o pesquisador necessita aprofundar o conhecimento teórico sobre determinado tema e, também, interpretar os dados de maneira coerente, no sentido de analisar esses dados para então, poder chegar a algumas considerações acerca da temática em questão. Inserida nesse contexto, essa pesquisa traz como fonte documental um livro didático do primeiro ano.

### **Apresentação do livro didático**

O objeto de estudo consiste no livro didático de língua Portuguesa do primeiro ano do Ensino Fundamental I que faz parte da coleção Ápis do ano de 2019 das autoras Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi. A escolha desse livro didático se deu por ser o adotado pelo Ministério da Educação para o primeiro ano do Ensino Fundamental I, sendo o que foi distribuído nas escolas públicas pelo Brasil. Todo LD passa por uma seleção, instituída por meio do processo de participação das editoras no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O PNLD aprovou em 2019 a coleção Ápis que ficará em vigência até 2022.

Considerando a complexidade dos livros didáticos, as imagens são o foco deste estudo. Para a análise, primeiramente, apresentaremos uma visão geral do livro didático de língua portuguesa do 1º ano da Coleção Ápis. Em seguida, a seleção das imagens e suas análises reflexivas.

O LD possui 328 páginas organizadas em 22 unidades. Cada unidade é composta com diferentes seções que trabalham a leitura/interpretação de texto, a oralidade e a produção de texto. As seções se organizam da seguinte forma: Assim também aprendo, com desafios e brincadeiras que iniciam os estudos de maneira lúdica e interdisciplinar; Leitura, os textos são o ponto de partida em cada unidade contendo os mais variados tipos de textos; Interpretações de textos, as atividades orais e escritas vão ajudar entender melhor os textos lidos; Prática de oralidade, colocar em prática sua opinião, trocar ideias, e também ouvir com atenção, envolvendo competências socioemocionais; Palavras em jogo, essa é a hora que as crianças vão adquirir habilidades na escrita das palavras com atividades

interessantes e muitas vezes divertidas; Tecendo saberes, é uma seção voltada para a interdisciplinaridade, momento de ampliar conhecimentos e fazer a ligação do que está estudando com outro assunto; Aí vem, nesta seção há sempre um texto a mais para ler e expandir/conhecimento; Produção de texto produzir, é o momento de produzir textos orais e escritos com segurança e autonomia; Memória em jogo, trabalha a articulação da apropriação do sistema da escrita; Projeto de leitura, a proposta do livro é tornar a leitura ainda mais prazerosa.

As unidades se iniciam com imagens grandes que antecedem a leitura e buscam extrair as percepções das crianças com atividades lúdicas. São atividades que combinam diferentes linguagens que é um dos focos trazidos pela BNCC, com “práticas diversificadas de letramentos” (BRASIL, 2018, p. 59)

Nas duas primeiras unidades 1 e 2 são imagens de capas de livros literários. Segundo as autoras, são imagens que antecedem a leitura e que sugerem questionar os alunos sobre o que imaginam que uma capa de livro deve ter? A ilustração na capa é importante? E o nome do livro deve estar em destaque? (BORGATTO *et al*, 2017).

As duas próximas unidades 3 e 4, também enfatizam as imagens com histórias em quadrinhos da Turma da Mônica. As unidades 8 e 9 trazem diferentes obras de arte para serem exploradas pela criança, com atividades de desenho e pintura.

As demais capas das unidades e no desenvolvimento delas, são abordadas outras linguagens como: convite, poema, texto informativo, bilhete, receita, legenda e lista. Nelas o foco não está na imagem, apesar de estarem presente, muitas prezam pela confecção de atividades de recortes, colagens, pinturas, jogos, desafios e atividades lúdicas voltadas para a música e para a arte.

## **Delimitação e seleção das imagens**

Quadro 1- Seleção das imagens ilustrativas desenhadas

Imagens ilustrativas desenhadas	Total 410
Desenhos livres	380
Capa de livro literário	20
História em quadrinhos	13

Fonte: Dados extraídos da pesquisa



Quadro 2 – Seleção das imagens ilustrativas fotográficas

Imagens ilustrativas fotográficas	Total 53
Pessoas, paisagens e objetos	30
Placas	13
Obra de arte	10

Fonte: Dados extraídos da pesquisa

O LD traz diferentes imagens que foram divididas com base em sua forma de uso: Imagens Ilustrativas Fotográficas (Quadro 2), que são utilizadas em livros didáticos e; Imagens Ilustrativas desenhadas (Quadro 1), que são feitas exclusivamente para compor o LD. Ambas as imagens ilustrativas podem desempenhar funções ambíguas e/ou específicas, tanto para decorar uma página e/ou atividade; quanto para compor as atividades propostas e/ou leituras contextualizadas. Belmiro (2000, p. 23) a ilustração pode ser estabelecida com o

Objetivo de compreender os diferentes usos que dela se faz; como ornamento – para deixar bonita a página; como elucidação – tabelas, desenho científicos; como comentário – desenhos que dialogam com o conteúdo do texto; como documento – privilégio para fotografias.

As imagens ilustrativas desenhadas referem-se às ilustrações, desenhos coloridos que aparecem de forma livre, com pouca conexão com o texto e as atividades. Por essa ótica, se por um lado, a imagem pode ajudar na visualização agradável da página (BELMIRO, 2000), por outro, não oferece grande possibilidade em termos de leitura significativa.

As imagens ilustrativas fotográficas, referem-se a força da realidade da própria fotografia, “ora para ampliar a consciência social do aluno, ora para uma aproximação mais fácil com um grupo de dados de informação considerados relevantes para o projeto pedagógico do livro” (BELMIRO, 2000, p. 23).

De modo geral, aparecem ao longo do livro didático imagens diversas. O quadro 1 demonstra que as imagens ilustrativas de desenho são predominantes no livro didático, estando em quase todas as páginas e, por isso, merece uma atenção. São ilustrações de crianças e objetos que foram desenhados de forma simples, mas que se destacam por serem coloridas. Em algumas páginas ocupam quase a página

inteira e, em outras páginas são pequenas e são utilizadas para ilustrar as atividades. Em geral essas ilustrações expressam desenhos coloridos de cenários infantis, de crianças, adultos, materiais escolares e objetos.

Figura 1

UNIDADE  
3

# LETRA DE CANÇÃO

**ASSIM TAMBÉM APRENDO**

TODOS NÓS TEMOS PESSOAS QUE ESTÃO AO NOSSO LADO NO DIA A DIA.  
**OLÍVIA** APRENDEU UMA BRINCADEIRA PARA REPRESENTAR AS PESSOAS QUE ESTÃO AO SEU LADO E MOSTROU AOS COLEGAS.



**AGORA É A SUA VEZ! REPRESENTE AS PESSOAS QUE ESTÃO AO SEU LADO NO DIA A DIA.**

VOCÊ VAI PRECISAR DE:





**A) RECORTE A FIGURA QUE ESTÁ NA PÁGINA 297.**



**B) OUÇA AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA PARA FAZER SEU TRABALHO.**

**C) AGUARDE PARA MOSTRAR AOS COLEGAS AS PESSOAS QUE VOCÊ ESCOLHEU.**



48

Figura 2

 A SEGUIR HÁ UMA **FICHA DE INFORMAÇÕES PESSOAIS**.  
 PEÇA AJUDA À PROFESSORA PARA PREENCHÊ-LA COM OS SEUS DADOS.  
 VOCÊ TAMBÉM PODE PEDIR AJUDA A SEUS PAIS OU AOS RESPONSÁVEIS  
 POR VOCÊ. *Respostas pessoais.*

**FICHA PESSOAL**

NOME: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_\_


NOME DO PAI OU DO RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

NOME DA MÃE OU DO RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

CIDADE: \_\_\_\_\_

TELEFONE: \_\_\_\_\_



 INTRODUÇÃO  17

Fonte: (BORGATTO *et al*, 2017, p.17)

Na figura 1, observa-se que a primeira ilustração que mostra algumas crianças, não faz conexão direta com as atividades, porém, as demais ilustrações integram a atividade.

Na figura 2, os desenhos realizam a função de apoio decorativo à atividade, não sendo tão necessário para o desenvolvimento dos exercícios. A leitura da imagem pouco favorece a experiência visual de forma geral, ou seja, pouco instiga a reflexão crítica e contextualização dos saberes.

Conectadas ou não com as atividades, as imagens se fazem presente em todas as páginas e desempenham funções. Aguiar *et al* (2019, p.511) explica algumas dessas funções, “tornar o material mais atrativo; familiarizar a criança com a linguagem sequencial; facilitar ou reforçar a compreensão de um texto; incentivar a argumentação”. É uma forma lúdica de aguçar o interesse e a curiosidade da criança para a aprendizagem.

Figura 03

**INTERPRETAÇÃO DO TEXTO**

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 ACOMPANHE A LEITURA DO QUE ESTÁ ESCRITO NA CAPA DO LIVRO.

AUTOR

TÍTULO

ILUSTRADORA

EDITORIA

A) PINTA DE AZUL O QUADRO COM O NOME DO AUTOR.

B) PINTA DE VERMELHO O QUADRO COM O NOME DE QUEM DESENHOU AS ILUSTRAÇÕES.

Azul  
ORLANDO

Vermelho  
CECÍLIA

A EMA GULOSA

MODERNA

38 UNIDADE 2

Fonte: (BORGATTO *et al*, 2017, p.38)

Sobre as imagens ilustrativas de desenho, convém situar que encontramos vinte delas que são capas de livros literários. Como demonstra a figura 03, as capas ocupam posição central na página do livro. Mas será que esses livros são trabalhados na totalidade ou como demonstra a figura 03 são apenas para que se identifique quem são os autores e o nome de quem desenhou as ilustrações?

As capas articulam imagem e texto propondo em muitos momentos, diferentes leituras de um livro literário, interpretações e atividades de escrita. Por ser um livro didático de alfabetização e letramento, há uma preocupação com a leitura e, por isso, apresenta as imagens das capas dos livros literários. Cabe aqui o professor trabalhar com esses livros literários na sua totalidade, já que o LD mostra a imagem da capa.

As imagens ilustrativas fotográficas correspondem às fotos de pessoas, paisagens, objetos, obras de arte e placas. A arte fotográfica, permite explorar uma gama de possibilidades de reflexões, criação e aprendizagens de leitura e escrita.

Figura 04

### LEITURA: LEGENDA

OBSERVE AS IMAGENS COM OS COLEGAS: OS LUGARES, AS PESSOAS E OS DETALHES. ABAIXO DE CADA FOTOGRAFIA HÁ UMA INFORMAÇÃO: É A **LEGENDA**.

TENTEM LER ESSAS LEGENDAS SOZINHOS. QUEM GOSTARIA DE LER ESSAS LEGENDAS EM VOZ ALTA?



1 CASA-ALDEIA YANOMAMI ONDE MORAM MAIS DE 50 PESSOAS.



2 ALDEIA KUIKURO EM UMA CLAREIRA. NO CENTRO, A CASA ONDE SÓ DEVEM ENTRAR HOMENS.



3 CRIANÇAS KUIKURO.



4 CRIANÇAS YANOMAMI.

Fonte: (BORGATTO *et al*, 2017, p.242)

A figura 4 mostra um conteúdo rico sobre a diversidade cultural nas imagens dos índios e seus ambientes, o que possibilita trazer essa temática para ser refletida pelas crianças de forma crítica. O problema é que a atividade proposta para essas fotografias é direcionada para a legenda e a intenção das legendas em fotos é a de informar. Não se propõe aqui desmerecer a importância do conteúdo informativo com as legendas, contudo, o livro pode indicar possibilidades de sensibilização e reflexões para a leitura do mundo.

A imagem não é neutra, ela carrega conteúdos, significados, seja ela informativa ou decorativa, é preciso problematizar o contexto/conteúdo visual e, principalmente, refletir sobre ela. No ambiente escolar, sobretudo na educação infantil e ensino fundamental I, são cenários imagéticos que expressam uma variedade de significados e subjetividades que merecem atenção. Para tanto, o professor é parte fundamental nesse processo de leitura de imagem, estimulando a criatividade, a curiosidade, a interação e a estímulos de leitura e a escrita.

É fundamental que as crianças desde os primeiros dias na escola aprendam e entendam sobre a valorização das diversidades sociais para que na vida adulta sejam cidadãos conscientes, que respeitem o próximo e suas as diferenças, seja elas físicas, sociais ou culturais. O professor tem que perceber que toda imagem tem intencionalidade. A BNCC destaca muito bem na sexta competência geral:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p.09).

Alvarenga (2014, p. 13) em seu estudo chama a atenção para a visibilidade dos negros, das mulheres e dos índios nos livros didáticos, isso porque “ainda vemos os negros como escravos, e os índios e as mulheres pouco citados”. Portanto, não se pode deixar de compreender que o livro didático reproduz ideologia. Como expressa Bittencourt (1998, p.73), “o uso que os professores e alunos fazem do livro didático são variados (...). As práticas de leitura do livro didático não são idênticas”.



Figura 05

**PRODUÇÃO DE TEXTO**

**TEXTO NÃO VERBAL**

NESTA UNIDADE E NA ANTERIOR VOCÊ VIU PINTURAS.



» A GRANDE QUADRILHA, DE LOURDES DE DEUS, 2014.



» REISADO, DE VANICE AYRES LEITE, 2012.



» FACHADA, DE ALFREDO VOLPI, 1950.



» BANDEIRINHAS, DE ALFREDO VOLPI, CERCA DE 1980.

**PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO**

1. AGORA É VOCÊ QUEM VAI PRODUIR UMA PINTURA EM UMA FOLHA DE PAPEL PARA APRESENTAR EM UMA EXPOSIÇÃO COM OS COLEGAS.
2. PARA ISSO, ESCOLHA A PINTURA DE QUE MAIS GOSTAR. TENDE FAZER UMA SEMELHANTE.
3. VOCÊ PODERÁ MUDAR AS CORES E AS FORMAS PARA FAZER A PINTURA DO SEU JEITO.
4. OBSERVE SE VOCÊ GOSTA DAS CORES ESCOLHIDAS.
5. ESCREVA UMA LEGENDA PARA SUA PINTURA: DÊ UM TÍTULO E COLOQUE SEU NOME, POIS VOCÊ É O AUTOR DESSA OBRA.

» PINTURA (2) 109

Fonte: (BORGATTO *et al*, 2017, p. 109)

Outras imagens ilustrativas fotográficas que constam no livro didático são as de obras de arte, que ao todo são dez, desse número cinco se repetem em exercícios. Trazer obras de arte para o livro didático significa, entre outras possibilidades, ampliar o olhar para o sentido estético, no sentido de apreciar e refletir sobre as diferentes impressões.

A figura 5 demonstra as obras coloridas e sugere que se faça uma pintura em uma folha de papel utilizando diferentes cores e que se coloque um novo título a obra. Nesse sentido, explora formas e cores e coloca o estudante como autor da obra que se refere. Contudo, se por um lado aborda as potencialidades do estudante



enquanto artista principal capaz de produzir sua própria pintura, por outro, não chama atenção para a grandeza das obras em questão. A questão que se coloca aqui é a ausência de dados da obra para que possa ser contextualizada e trabalhada pelo professor de modo artístico.

Figura 06

VEJA ESTES SINAIS QUE TAMBÉM COMUNICAM IDEIAS:

- DESENHOS, SÍMBOLOS E CORES.
 
- NÚMEROS.
 
- LIGUE AS PALAVRAS DOS  AO TIPO DE LINGUAGEM EMPREGADA EM CADA PLACA.
 

PALAVRAS	
IMAGEM	
IMAGEM E PALAVRAS	

as mensagens são criadas a partir da percepção

INTRODUÇÃO 19

Fonte: (BORGATTO et al, 2017, p. 19)

As placas de sinalização e de trânsito de forma geral aparecem vinculadas às atividades como demonstra a figura 6. O trabalho de explorar os símbolos com as placas de sinalização e de trânsito contribuem para a compreensão dos símbolos linguísticos que, em muitos casos, a criança já conhece. Há uma variedade de placas que fazem parte do dia-a-dia como a placa para banheiros femininos e

masculinos, como também, placas de Km e de preço dos alimentos em supermercados.

As placas e as histórias em quadrinhos aparecem em menor quantidade no livro didático, apesar das imagens de placas serem pequenas e estarem relacionadas com as atividades, as histórias em quadrinhos, aparecem no formato de Gibis e ocupam duas ou três páginas por inteiras. Ambas oferecem aspectos visuais que ajudam no entendimento dos conteúdos, devido aos efeitos de significação contidos nessas ilustrações, por serem coloridas e visualmente diferentes das outras, chamam a atenção.

### **Considerações finais**

Assim, um dos grandes desafios da educação é ter o maior número possível de alunos plenamente alfabetizados e, sobretudo, letrados. Ao refletir sobre as funções das imagens no processo de alfabetização e letramento percebe-se que para se apropriar do conteúdo ensinado e formar leitores críticos, é imprescindível que as crianças tenham acesso a diferentes tipos de imagens, ou seja, a leitura diversificada das imagens, pois as mesmas são e fazem a ligação entre a criança e o meio social (mundo externo). Nesse sentido, “as imagens são históricas e dependem das variáveis técnicas e estéticas do contexto histórico que as produzem e, também, das diferentes visões, mentalidades e representações de mundo que concorrem no jogo das relações sociais” (MINARDI; SCHWARTZ, 2010, p. 109).

As imagens no universo infantil possibilitam refletir as informações adquiridas, tornar o estudo mais atrativo e prazeroso, oferecer ricas experiências e desenvolver entre outras habilidades, a análise e observação.

Este trabalho possibilitou refletir sobre a importância e funcionalidade do livro didático, enquanto instrumento pedagógico no processo de alfabetização e letramento. De modo geral, o livro didático em análise traz um alinhamento às propostas e transformações com a BNCC, para proporcionar ao professor o auxílio na sala de aula.

Em relação às imagens, que é foco desse estudo, nota-se uma variação delas, porém, algumas situações apresentam pouca conexão com as atividades propostas, mostradas na figura 1 e na figura 2. Dessa forma, a leitura das imagens

pouco instiga a reflexão crítica que são tão relevantes para o processo formativo dos estudantes, porquanto estimula o pensamento, a imaginação e a criticidade.

A figura 4 mostra um rico conteúdo sobre diversidade cultural que possibilita ampliar essa temática, contudo no livro, a atividade fotográfica é direcionada para se trabalhar a legenda, ou seja, a intenção das legendas em fotos é a de informar. Mas isso não impede que o professor possa oferecer às crianças outras percepções e contextualizações sobre temas como: meio ambientes tribos indígenas, respeito às diferenças culturais e sociais, entre outras.

Dessa forma, as imagens desempenham funções importantes e são frequentemente encontradas nos livros e no meio social, sobretudo, cabe ao professor, por meio do livro didático, iniciar o contato do estudante com práticas de leitura e interpretação de imagens visuais, que vão além das ilustrações que servem mais apoio ao texto. O excesso de ilustrações demonstra uma falta de equilíbrio entre texto e imagem em consonância com as atividades.

Constata-se ainda, que no livro didático de alfabetização e letramento, a imagem é parte fundamental ao ocupar páginas inteiras e, ao desenvolver atividades que visam despertar nas crianças capacidades e habilidades que instiguem a leitura visual em diferentes linguagens e contextos.

É necessário estabelecer que as imagens são ideológicas e no contexto escolar podem auxiliar alunos e alunas na aquisição do conhecimento e capacidade de analisar criticamente por meio de textos visuais e não somente reproduzir.

## Referências Bibliográficas

ALVARENGA, E. A representação social da mulher presente nos livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental: o caso de Vilha Velha. *Anais do III Seminário Nacional de Educação, Diversidade Sexual e Direito (Anais Eletrônicos)*, Vitória, 2014.

AGUIAR, M. D.; FREIRE, V. E.; COUTINHO, S. A imagem na educação infantil: análise gráfica de ilustrações em livros didáticos infantis de Português do Ensino Fundamental. *Anais do 9o Congresso Internacional de Design da Informação*, CIDI, 2019.

BARROS, C. G.; COSTA, E. P. M. Os gêneros multimodais em livros didáticos: formação para o letramento visual? *Estudos do Discurso*, vol.7, n.2, p.38-56, 2012.

BELMIRO, C. A. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. *Educação & Sociedade*, ano XXI, n. 72, 2000.

BITTENCOURT, C. Livros didáticos entre textos e imagens. In: *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

BORGATTO, A. M.; BERTIN, T. C. H.; MARCHEZI, V. L. C. *Ápis: Língua Portuguesa*. São Paulo: Ática, 2017.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em 5 de fevereiro de 2021.

CORDEIRO, J.; FILHO, G.; PORFÍRIO, L. Temas transversais e indústria cultural: as oficinas culturais do I Since e as possibilidades de trabalho na escola. In: BERTONI, L; PEDROSO, L. (Orgs.) *Indústria Cultural e educação*. Araraquara: JM Editora, 2002.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. *Em aberto*. Brasília, v.26, n. 69, p.3-7, jan./março, 1996.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MINARDI, I; SCHWARTZ, R. *Retratos da História: Imagens Documento*. In: MARTINS FERREIRA, Dina Maria (org.). *Imagens: o que fazem e significam*. São Paulo: Annablume, 2010.

SANTOS, W. L.; CARNEIRO, M. H. S. Livro Didático de Ciências: fonte de informação ou apostila de exercícios. *Contexto e Educação*, n. 76, v.21, 2006.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 25, p. 5-16, jan./abr, 2004.